



Saber é bom, comportar-se bem é muito melhor

É esse perfil que as empresas mais buscam

DEBATE

Bom comportamento em relação aos gestores e colegas de trabalho é a forma como lidar com os problemas do dia a dia e as qualidades mais exigidas atualmente pelo mercado. Segundo especialistas, isso quer dizer que conhecimento técnico é bom, mas há outras coisas mais importantes.

"Por quê? Em 30 dias, eu sou capaz de aprender uma função e o que entregar. Mas para mudar o meu comportamento eu levo um pouco mais de tempo", explica Fábio Sartori, especialista em RH e coach. "Hoje, é 80% comportamento e 20% parte técnica", aponta.

"O perfil do profissional é aquele que tem a técnica necessária. Mas o que vai diferenciá-lo é o comportamento: respeito, olhar no olho, cumprimentar as pessoas. No interior, a pessoa te cumprimenta sem saber quem você é", descreve a psicóloga e professora da Unisantos Rita Zaher, especializada em RH. Isso não significa, entretanto, que formação acadêmica e atualização não sejam importantes. "É sempre bem visto, mas nem sempre é o que define", explica a também especialista em RH, Suraia Delorsou.

O QUE FAZ? Ser um profissional com múltiplas funções e a qualidade mais exigida. Com a crise, as empresas tiveram que reduzir o número de empregados e passou-se a fazer mais com menos gente.

"Você tem que dar o conta do recado. É como você faz isso? Com cara feia, dizendo que isso não é problema seu ou não é trabalho seu?", questiona Rita Zaher. O caminho, segundo ela, é ter iniciativa, ser pró-ativo. Isso não significa, entretanto, sair fazendo tudo dentro da empresa, mas se mostrar disposto. Para não passar do limite entre ser prestativo e ser intrusivo, Suraia Delorsou, sugere uma conversa com os gestores.

"Ter iniciativa é pensar diferente aquilo que você faz ou que já é feito há muito tempo. Questionar o padrão para melhorar e obter melhores resultados", cita

Suraia Delorsou. "Todo mundo quer uma carreira que seja capaz de fazer parte de uma equipe. Todo mundo quer que você mostre que faz parte da solução e não do problema", afirma, por sua vez, o especialista em RH e professor da Unisantos, Hudson Carvalho.

Se você não sabe como agir nesse novo mercado, Sartori dá uma dica. "Existem muitos treinamentos de auto-conhecimento. Vale o profissional investir fortemente nesses cursos. Mas ele não vai mudar de uma hora para a outra, fazendo apenas um treinamento de oito ou 16 horas", sugere.

Para os especialistas, a aparência ainda conta, mas isso varia de acordo com o cargo que você ocupa. Em alguns locais é exigido uma aparência mais conservadora. Por isso, identifique o segmento que você irá trabalhar.

Os consultores também trataram de desmistificar aquela coisa que, quem já está perto ou passou dos 50 anos de idade, não tem mais espaço no mercado de trabalho.

"Existe empresa que não quer funcionário com vício, principalmente se é um cargo operacional. Mas tem também aquelas cargos estratégicos. Ai tem preferência para quem tem experiência", pondera Rita.

MERCADO DE TRABALHO Todos eles preveem aquecimento no mercado de trabalho na região para o próximo ano. "Há uma série de indicadores, como o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), que dizem que as coisas estão melhorando. Então, o ano que vem deve ser bastante melhor", avalia Hudson Carvalho.

"A eleição presidencial do próximo ano, no entanto, é visto como ponto de interrogação. Há a tendência de recuperação, mas isso não significa que ela vai acontecer. Depende muito de quem vai sentar na cadeira de presidente", para saber se a gente confirma essa recuperação ou se volta pra trás", avalia Fábio Sartori.

DE OLHO 93 milhões de pessoas usam as redes sociais no Brasil. As empresas aproveitam para monitorar seus funcionários

avaliar o que está sendo cobrado e o que é válido para quem está em busca de emprego e, também, para quem já é funcionário de uma empresa. "Use todas (as redes sociais), mas muito cuidado com a exposição. As empresas que estão atrás de mão de obra olham e



Rita Zaher
Psicóloga especializada em RH e professora da Unisantos.

O perfil do profissional que tem a técnica necessária. Mas o que vai diferenciá-lo é o comportamento: respeito, olhar no olho, cumprimentar as pessoas



Hudson Carvalho
Especialista em Gestão de Recursos Humanos e professor da Unisantos.

Para os especialistas, a aparência ainda conta, mas isso varia de acordo com o cargo que você ocupa. Em alguns locais é exigido uma aparência mais conservadora. Por isso, identifique o segmento que você irá trabalhar.



Fábio Sartori
Especialista em RH e coach.

Ter iniciativa é pensar diferente aquilo que você faz ou que já é feito há muito tempo. Questionar o padrão para melhorar e obter melhores resultados

MANUAL DO BOM FUNCIONÁRIO

O Região em Ponta possui especialistas em Recursos Humanos para saber o que os gestores de hoje em dia esperam de seus funcionários. Seguindo essas dicas você tem mais chance de conseguir uma contratação no mercado de trabalho ou se destacar na empresa

Comportamento

"Hoje, é 80% a parte técnica e 20% o comportamento. Por quê? Porque em um mês se aprende a fazer as coisas", explica Fábio Sartori. Então, é preciso se relacionar bem com seus gestores e colegas. Todo mundo quer que você saiba fazer parte da equipe. E todo mundo quer que você mostre que faz parte da solução e não do problema", completa Hudson Carvalho.

Disponibilidade

Peça ao seu funcionário para arrumar até dez minutos para bater o cartão. Mas isso não é bem tudo pelo empregador se acontecer todo dia. Melhor chegar mais cedo. Também não é legal sair pontualmente no seu horário. "Se estiver fazendo alguma coisa, termine. Está disponível para a empresa, porque você pode prestar um favor qualquer hora", de Suraia Delorsou.



Redes sociais

O que você faz da sua vida depende do interesse dos cartões na hora do recrutamento ou mesmo de uma promoção dentro da empresa. É permitido ter opinião política e outros assuntos, desde que você não se mostre preconceituoso, debata as ideias trabalhistas e não seja provocativo no Facebook e respeite a opinião dos outros, por exemplo. Já usar as redes sociais durante o horário de trabalho não é permitido. O mercado está mais dinâmico, mais pró-ativo e com mudança de perfil.

USE BEM

500 milhões de pessoas no mundo usam o LinkedIn. Ele é ferramenta fundamental para o mercado

entretanto, não é o bastante. O contato pessoal com outros profissionais ainda pode fazer toda a diferença. "Frequentar lugares, ser visto e trocar cartões, ainda é uma ótima rede social", avalia Rita Zaher.

Os especialistas em recrutamento e relacionamentos di-

DICAS PARA SE TORNAR O QUERIDINHO DA SUA EMPRESA

Persistência

"Os jovens têm uma expectativa de crescer rapidamente na empresa ou mudar de emprego", lamenta Suraia Delorsou. A supervisão da área diz, no entanto, que lutar de galho em galho não é bom. "O crescimento vem com experiência e tempo dentro da empresa", completa



Aparência

Depende muito da empresa e do cargo. Em muitos lugares, pessoas tatuadas são comuns. Já em outros locais é exigido uma aparência mais conservadora. Por isso, identifique o segmento que você irá trabalhar. Barba e cabelo grandes são legais, desde que bem tratados. "Para uma vaga de operador de beneficiário que trabalha no chão, por exemplo, você não precisa ir à entrevista nem vestindo terno e gravata. Já para uma vaga de gerente, calça bem um pouco e uma camisa social", diz Fábio Sartori.



EM OUTUBRO DE 2017, O CAGED REGISTROU A CRIAÇÃO DE

76.599 postos de trabalho, UM AUMENTO DE 20% EM RELAÇÃO AO MÊS DE SETEMBRO

NO ACUMULADO DO ANO, O CRESCIMENTO É DE

302.189 empregos EXPANSÃO DE 0,7% EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2016

Ser pró-ativo

Essa é uma das expressões mais usadas ultimamente. Mas o que significa? Segundo especialistas, é ter iniciativa dentro de um time, ou seja, é negociado quando você chega à empresa. Gestores querem pessoas criativas que tragam soluções e não problemas. "A gente está buscando por um período de maior pressão. Mas acredito que algumas pessoas não se abateram para isso", alerta Rita Zaher.



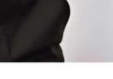
Filantropia

Além de estar longe do emprego de outros países, mas as empresas começam a dar importância a quem desenvolve atividades no terceiro setor. "Hoje em dia, existem currículos que trazem essa informação. As empresas têm responsabilidade social", explica Suraia Delorsou.



Conhecimento

Embora o conhecimento técnico não seja o fator mais importante, para as empresas isso vale a formação. O fato é que ele está além da sala de aula. Dependendo da profissão, cursos de atualização, até mesmo pela internet, podem ajudar bastante. "Hoje em dia, as pessoas não podem e seu título, mas o seu know how (saber fazer)", diz Fábio Sartori.



Cuidado com as redes sociais: você está sendo monitorado

As redes sociais no Brasil têm mais de 130 milhões de usuários. E é que diz uma pesquisa da agência eMarketer, feita em 2016. Isso quer dizer que, com certeza, uma empresa já usou o Facebook ou o Instagram, por exemplo, para investigar o seu comportamento. "Não tem como ser uma pessoa na rede social e outra fora dela. O que você faz desperta curiosidade dos recrutadores", avisa Fábio Sartori, coach e especialista em RH. De acordo com especialistas, o cuidado é válido para quem está em busca de emprego e, também, para quem já é funcionário de uma empresa. "Use todas (as redes sociais), mas muito cuidado com a exposição. As empresas que estão atrás de mão de obra olham e

Rede de relacionamentos faz a diferença para ser lembrado

As redes sociais devem ser usadas, principalmente, para contatos profissionais, sugere os especialistas. O LinkedIn, com mais de nove bilhões de usuários no mundo, é um dos principais meios para se fazer networking. O encontro e a troca de cartões, entretanto, não podem ser descartados. "O LinkedIn é virtual. Quem não tem não está no mercado. Atualize o seu e lembre-se que o mais importante é quantas pessoas te conhecem e não quantos você conhece", afirma a psicóloga Rita Zaher, especializada em RH e professora da Unisantos. Demonstrar falta de ética nas redes sociais também pode castigar o seu emprego. Rita Zaher, psicóloga especializada em RH e professora da Unisantos cita como exemplo uma pessoa que pode ajudar no Facebook, porque estourou os pontos da carteira de motorista (CNH) e deseja transferir para alguém. "Da mesma jeito que você consegue queimar alguém muito facilmente, você também se queima", conclui Rita Zaher.

As empresas que estão atrás de mão de obra olham e avaliam o que está sendo cobrado e o que é válido para quem está em busca de emprego e, também, para quem já é funcionário de uma empresa. "Use todas (as redes sociais), mas muito cuidado com a exposição. As empresas que estão atrás de mão de obra olham e